

Atividade 1

Designação: Observatório de Empreendedorismo

Data de Início: 01/01/2016

Duração Meses: 24 meses

Data de Fim: 31/12/2017

Entidades Envolvidas:

A atividade “Observatório de Empreendedorismo” será coordenada pela Universidade do Porto, sendo implementada pelas três Universidades: Aveiro, Minho e Porto. Considerando a especificidade de algumas das ações a dinamizar, no âmbito desta atividade, serão ainda contratadas entidades externas, com conhecimentos e experiência na dinamização desta tipologia de atividades.

Descrição da Atividade (32000 palavras):

As Universidades Portuguesas parecem estar cada vez mais empenhadas em fortalecer o empreendedorismo, de modo a participarem cada vez mais nos processos de inovação económica e social. Apesar de, por motivos históricos, políticos e sociais, a Europa reconhecer, tradicionalmente, que a missão das Universidades assenta, sobretudo, no ensino e na investigação, outra componente da missão das Universidades tem vindo a ganhar terreno desde o final do século XX. Já no século XXI, o conceito de Terceira Missão (Gulbrandsen e Slipersaeter, 2007) consubstancia em definitivo a tendência crescente de as Universidades centrarem estrategicamente a sua missão em atividades que tenham um impacto direto no desenvolvimento económico e social das regiões e dos países que diretamente influenciam. Entre os domínios da Terceira Missão, que se relacionam com a educação contínua, da transferência de tecnologia e inovação e o envolvimento com desafios da sociedade em geral, o empreendedorismo tem vindo a emergir como o coração da Terceira Missão: sem empreendedorismo não há inovação. E é precisamente através das Universidades, das suas atividades de I&D e inovação, assentes em atividades empreendedoras, que a ciência se aproxima do mercado e da sociedade.

No âmbito das Universidades do Noroeste Português - Universidades de Aveiro, Minho e Porto – constata-se, cada vez mais, a incorporação dos desígnios da Terceira Missão na estratégia das Universidades. Apostando num ensino exigente e estimulante e orientadas para atividades de investigação, desenvolvimento e inovação, de ligação à sociedade, as Universidades do Noroeste têm vindo a procurar fazer da translação do conhecimento e das tecnologias que produzem para o mercado e para a sociedade, uma parte substancial da sua atividade.

Constata-se, pela especificidade do tecido social, industrial e empresarial – da região de Aveiro até à fronteira do Norte de Portugal, no Minho - a ideia de que a Terceira Missão assenta no envolvimento e empenho de um leque particular de agentes económicos, internos e externos às Universidades, que têm gerado mudanças no que toca ao papel das Universidades nas empresas, na administração pública e no terceiro setor. Sabemos ainda – mas de uma forma pouco sistematizada e comparativa -, que parte considerável destes processos de colaboração para os sistemas de inovação deriva do envolvimento de empreendedores externos e de intraempreendedores.

Nos últimos anos, as universidades têm dinamizado múltiplas iniciativas de apoio ao empreendedorismo, designadamente, workshops e seminários, debates, ações de capacitação de ignição e de aceleração de projetos empresariais de base tecnológica, concursos, mentoria, tutoria e consultoria, entre outras, com vista ao fomento do empreendedorismo. Na sequência destas iniciativas, um número significativo de indivíduos tem adquirido competências e beneficiado de apoio para a validação da sua ideia e posterior implementação do seu projeto no mercado. Destas investidas têm surgido *startups*, que no fundo são projetos empresariais liderados por empreendedores, que procuram definir um modelo de negócio viável, reunir recursos e abordar o mercado. Entre a ideia e a empresa propriamente dita, as *startups* estão cada vez mais inseridas em incubadoras universitárias, crescentemente relacionadas com a investigação e os investigadores e com as tecnologias da universidade. Empreendedores, *business angels* e capitais de risco, assim como a indústria local, nacional e internacional, fazem parte - em peso e medida que não sabemos aferir com exatidão -, do leque de relações fortes das *startups*. Afinal quanto investem as *startups*? Como são financiadas? Quantos postos de trabalho criam? Quanto exportam?

Para saber o impacto do empreendedorismo e, conseqüentemente, na Terceira Missão das Universidades, não é suficiente conhecer as atividades promovidas e os seus resultados imediatos, que encontramos nas incubadoras. O acompanhamento mais afincado das *startups* que se mantêm ligadas ao ecossistema universitário poderia aferir os impactos que procuramos, porém, nem todos os projetos estão integrados no interior dos ecossistemas Universitários. Tal facto implica que não existem dados reais sobre o percurso desses empreendedores, nomeadamente sobre o número de empresas criadas e o impacto que as ações dinamizadas nas Universidades tiveram nesse percurso.

Atualmente, as atividades de ensino e investigação da Missão das universidades têm os seus sistemas de classificação desenvolvidos e em funcionamento. Contudo, o impacto do empreendedorismo, e da Terceira Missão, carece de propostas que permitam sustentar, avaliar e comparar resultados, nomeadamente no que diz respeito à componente do

empreendedorismo académico e tecnológico. A análise centrada no empreendedorismo permite monitorizar, adaptar e melhorar iniciativas futuras para a efetiva criação de valor e para a identificação dos fatores críticos do empreendedorismo. Permite a avaliação e o reforço da eficácia e eficiência da política das universidades em matéria de valorização do conhecimento, nomeadamente da valorização do conhecimento através de *startups*. Possibilita também a consciencialização, avaliação, comunicação e reforço do impacto dessas políticas em termos de criação de emprego, contributo para o PIB e exportações, e grau de envolvimento da sociedade.

Há, de facto, dados pouco consistentes sobre a natureza impactante deste trabalho das Universidades, que desejam assumir-se, cada vez mais, como Universidades Empreendedoras. Há um histórico de esforços desenvolvidos, nos quais as Universidades do Noroeste participaram, no sentido de coligir dados relevantes sobre a Terceira Missão, na sua componente do empreendedorismo. São disso exemplo os estudos sobre os gabinetes de transferência de tecnologia em Portugal, promovidos pela UTEN Portugal, e o recente estudo da REDEMPRENDIA sobre a transferência de I&D, inovação e o empreendedorismo nas Universidades IberoAmericanas.

Apesar destes esforços pontuais, desconhecemos, de forma sustentada, e comparável, os números relativos à produção e ao impacto das atividades empreendedoras no plano da demografia, do emprego, da ciência, da tecnologia e da criação do produto, das empresas, quer dentro de cada uma das universidades, quer entre cada uma delas, quer na região do Noroeste Português. Consideramos que a produção de informação capaz de caracterizar e quantificar o impacto dos ecossistemas empreendedores na sociedade e na economia é, no domínio das ações e políticas de inovação, um instrumento de primordial importância para a comparação de diferentes ecossistemas e para a melhoria contínua destes espaços de inovação.

A literatura científica sobre a terceira missão das Universidades é vasta. Contudo, há pouca literatura ou estudos de caso que mostrem o que fazer e como fazer uma avaliação do impacto das Universidades na Terceira Missão. No âmbito de um projeto financiado pela Comissão Europeia, “European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission” foi apresentado em 2012 um Green Paper intitulado “Fostering and Measuring ‘Third Mission’ in Higher Education Institutions”, constituído por diversas Universidades europeias, incluindo a Universidade do Porto. O estudo faz uma primeira aproximação à necessidade de medir o impacto da Terceira Missão, na sua aceção mais global, escusando-se à necessidade de criar uma metodologia que estabeleça os procedimentos para aferir esse impacto.

A colaboração entre entidades, e a identificação de áreas de progresso e de cooperação com outros setores da sociedade, são as principais linhas de orientação. Contudo, e tendo em vista os objetivos que propomos alcançar - mais centrados no impacto do empreendedorismo - o estudo apenas antecipa alguns caminhos possíveis, e algumas métricas e indicadores que podem ser usados, mas não operacionaliza uma metodologia que permita abordar a realidade das Universidades em concreto, muito menos apresenta resultados centrados em estudos feitos no terreno que pudéssemos adotar.

Na senda deste *Green Paper* é necessário, em definitivo, criar uma metodologia – replicável e passível de ser aplicada por outras universidades - que permita dar um passo maior, e fazer um estudo sobre o impacto da Terceira Missão das três Universidades do Noroeste, no âmbito do empreendedorismo, na economia e na sociedade.

Propomos, para esta atividade do projeto NOE – Noroeste Empreendedor, a criação de um Observatório do Empreendedorismo. O Observatório surge de uma necessidade de contrariar as lacunas de informação existentes no âmbito da aferição da Terceira Missão das Universidades, na sua componente ligada ao empreendedorismo.

A recolha e sistematização de informação nesta área reveste-se de extrema importância, não só porque irá permitir efetuar um retrato da realidade atual; analisar o impacto das diferentes iniciativas implementadas; e adaptar e melhorar as iniciativas futuras das Universidades do Noroeste.

Simultaneamente, e dando visibilidade aos resultados e às variáveis que enformam os ecossistemas empreendedores, criaremos condições para a rastreabilidade e a potenciação dos resultados que, neste domínio, são gerados nas Universidades.

Note-se que a criação do Observatório no NOE potenciará a análise ao ecossistema de empreendedorismo a nível nacional, uma vez que a comunidade (por exemplo, estudantes, investigadores, *Alumni*) que beneficiam das atividades de promoção do empreendedorismo das Universidades do Noroeste são de diferentes regiões do país e implementaram os seus projetos em diferentes localidades.

As Universidades do Noroeste criarão e implementarão uma só metodologia. Gerida pelo Observatório, essa metodologia tenderá a gerar dados comuns e unívocos, que possam ser adotados por outras Universidades nacionais e internacionais. A metodologia definirá os métodos e técnicas de pesquisa e investigação, apurará métricas e indicadores relevantes que possibilitem a identificação e a comparação de resultados entre Universidades, assim como a de boas práticas, o que possibilitará a comparação de resultados e a troca de boas práticas. Se para algum tipo de variáveis, a recolha intensiva de dados junto das Universidades, das

empresas das incubadoras, é a mais indicada, para outras, a aplicação de inquéritos por questionário, baseados na amostragem, poderão ser os mais ajustados.

O Observatório que se pretende fundar e lançar no projeto NOE mas manter e alargar além da duração do projeto, será edificado com base no contributo de especialistas de cada Universidade, mas também com a participação de entidades subcontratadas, que assegurarão uma parte das atividades, assim como o apoio necessário. O Observatório reunirá um leque pertinente de dados, estatísticas e estudos de caso, ora na frente do impacto económico, ora na avaliação do seu impacto social.

Os resultados provenientes dos estudos efetuados em cada Universidade serão devidamente disseminados através de uma campanha de disseminação, materializada em eventos de apresentação pública; em publicações em papel, multimédia e digitais, nomeadamente através de um portal do Observatório a criar; e numa campanha de divulgação na comunicação social.

As Universidades do Noroeste já possuem portais dedicados ao empreendedorismo, focados na divulgação da agenda, das iniciativas e das oportunidades na área bem como nos serviços de apoio ao empreendedorismo prestado pelas várias organizações das Universidades. Será ainda criado um portal (a inserir no site do projeto) dedicado ao impacto do empreendedorismo promovido pelas Universidades. Um Pordata do empreendedorismo que também inclua casos de estudo, histórias empreendedoras para alimentar a dimensão pedagógica, inspiradora da promoção do empreendedorismo.

As publicações digitais e o portal do Observatório serão enriquecidos com vídeos que ilustrem histórias empreendedoras para inspiração aos jovens empreendedores. As Universidades do Noroeste já produzem vídeos nas suas campanhas de comercialização de tecnologias mas estes têm estado focados nas tecnologias e nos produtos das empresas spin off, isto é têm carácter comercial e não uma dimensão pedagógica de “story telling”.

As Universidades do Noroeste têm um historial de publicações na área do empreendedorismo que apoiam os empreendedores no seu caminho para a criação do seu negócio. Referimo-nos, por exemplo, ao guia “START@GAPI 2.0”, um manual que contém os principais conceitos relacionados com o empreendedorismo e que contém testemunhos de empreendedores. Referimo-nos também ao “Ipédia”, um manual explicativo dos conceitos na área da propriedade intelectual e do processo de proteção dos direitos de propriedade intelectual e industrial.

Estando a terceira missão das Universidades do Noroeste a atingir um grau de maturidade que leva as Universidades a apoiarem e presenciarem o sucesso de inúmeros projetos empreendedores, de uma forma consistente, haverá matéria-prima para analisar-se esses projetos, as suas características, o seu trajeto e obstáculos ultrapassados e disseminar-se esses

casos como forma de promoção do empreendedorismo. O passo natural a dar será a realização de publicações que explorem e divulguem essas histórias empreendedoras, como exemplo para o futuro.

Em analogia, aos eventos públicos dedicados à promoção do empreendedorismo que as Universidades do Noroeste promovem anualmente será realizado um evento para apresentação e discussão pública dos impactos da terceira missão destas Universidades e dos resultados da atividade do Observatório. Um evento que irá incluir todas as tipologias de atores do ecossistema de inovação e de empreendedorismo da Universidade. Um evento que irá servir ele próprio para promover o empreendedorismo e o fortalecimento da rede entre os atores do ecossistema.

As interações, entrevistas e reportagens a empreendedores das Universidades do Noroeste são frequentes, sobretudo nos canais de comunicação promovidos pelas Universidades. O que se pretende no âmbito do NOE é que os empreendedores sejam auscultados a fim de se aferir o impacto das atividades da terceira missão das Universidades nos projetos desses empreendedores.

A produção do Observatório - especificamente a metodologia e a informação quantitativa e qualitativa a criar, sistematizar e disseminar – permitirá que as instituições, nomeadamente governos, indústria e todos os atores do ecossistema empreendedor, possam conhecer o desempenho das Universidades neste domínio. Isto é, o Observatório agirá como produtor, repositório e disseminador de informação relevante relativa ao ecossistema empreendedor das Universidades.

O Observatório produzirá conhecimento que possa vir a ser utilizado, quer pelas Universidades, quer por outras entidades (governamentais ou não) responsáveis pelo desenho e implementação de políticas e ações que caibam no âmbito do empreendedorismo e da Terceira Missão.

Eis as ações da Atividade 1 que permitem ilustrar a proposta de criar o Observatório:

1.1. Estudo sobre o Impacto do Empreendedorismo

- Criar uma Metodologia que defina o melhor modo de gerar um sistema de informação quantitativa e qualitativa que permita revelar fatores críticos para o reforço de eficácia e eficiência da política das três Universidades parceiras em matéria de valorização económica do conhecimento;
- Criar um sistema de indicadores que permita dar ênfase à melhoria contínua dos ecossistemas de empreendedorismo nas Universidades;

- Recolha, armazenamento e tratamento de dados decorrentes da metodologia, concretamente através de trabalhos de campo, com a participação de entidades internas e externas às Universidades, e até contratadas por estas, onde se proceda ao levantamento de dados e posterior tratamento, que possibilite a aferição de métricas, indicadores de desempenho do ecossistema. Por exemplo, medir o impacto da valorização do conhecimento em termos da criação de emprego e do contributo quer para o PIB quer para as exportações;
- Elaboração de inquéritos, questionários e entrevistas junto de indivíduos, nomeadamente empreendedores, e entidades do ecossistema;
- Produção e atualização de uma base de dados – da qual se dará eco na Internet -, com indicadores sobre recursos que servem os ecossistemas de empreendedorismo: patentes, licenças, serviços e spin-offs das Universidades parceiras, entre outros;
- Levantamento e caracterização das empresas spin-off criados e empreendedores formados nas Universidades (informação económico-financeira, tecnológica e de pessoal, entre outros dados);

1.2. Disseminação dos resultados do Estudo de Empreendedorismo

- Pesquisa e criação de estudos de caso – a publicar em texto e em vídeo - que correspondam ao ideal-tipo de uma situação relevante. Exemplo 1: empreendedor/professor, que criou empresa com base numa tecnologia da Universidade; Exemplo 2: alumnus que, num processo de colaboração entre a sua entidade patronal e uma das Universidades, identificou uma oportunidade para criar, ele próprio, uma startup); Exemplo 3: estudante de mestrado que lidou com investigação de uma Universidade, tendo usado conhecimento e software para criar uma empresa;
- Disseminação dos resultados obtidos no Observatório, através de publicação própria; através de campanha na imprensa, dos jornais e da televisão/rádio e redes sociais; e também através de eventos públicos de apresentação dos resultados.
- Lançamento do Portal do Observatório onde seja possível disponibilizar toda a informação sobre a metodologia e apresentar os resultados dos estudos e dados a editar, publicar e atualizar periodicamente pelo Observatório. Análise da informação recolhida e produção de um tableau de bord periódico;
- Divulgação de um tableau de bord e de estudos de impacto da Terceira Missão pelos principais stakeholders;
- Criação de programas que distingam as entidades que vierem a alcançar bons resultados/melhorias nos resultados, concretamente através da atribuição de prémios e

chancelas em cada área (melhores: inovador(a), spin-off, modelo de negócio, tecnologia, startup tecnológica, incubadas, colaborações universidade-empresas).

Resultados da Atividade (Indicar de forma direta o resultado da atividade em termos de bem ou serviço que disponibiliza):

A criação de um Observatório vai possibilitar a conceção de uma metodologia que permita definir e implementar um sistema de avaliação do impacto económico e social da “Terceira Missão” – vertente empreendedorismo - das Universidades do Noroeste Português e, num segundo momento, das Universidades Portuguesas.

Espera-se que os resultados produzidos nesta atividade façam o retrato dos ecossistemas de empreendedorismo das Universidades do Noroeste, servindo de base para a implementação de políticas e disseminação de boas práticas, de modo a contribuir para o reforço e a melhoria do impacto da Terceira Missão, na vertente do empreendedorismo.

A implementação desta ação permite obter um conhecimento detalhado da realidade empreendedora local e regional, como resultado das atividades de apoio ao empreendedorismo que as Universidades têm vindo a dinamizar nos últimos anos. De igual forma, e uma vez que não serão apenas recolhidos dados estatísticos (ex: número de empresas criadas pelos participantes nas atividades), mas também efetuados estudos de avaliação do impacto das atividades, será possível efetuar um diagnóstico pormenorizado dando contributos para uma abordagem prospetiva, que antecipará ações futuras, que respondam às lacunas identificadas.

O output do Observatório contribuirá diretamente para o fomento do empreendedorismo pois abrangerá estudos de casos de sucesso e de insucesso de projetos empreendedores, os quais serão disseminados de forma a servirem de lição e inspiração a quem queira criar o seu próprio negócio de base tecnológica.

Esta atividade terá como output:

Metodologia e levantamento de dados

- 1 Metodologia (replicável para outras Universidades) para aferir a avaliação do impacto económico e social da Terceira Missão, na vertente do empreendedorismo.
- O projeto piloto de aplicação da metodologia vai ser feito nas Universidades de Aveiro, Minho e Porto. O correspondente indicador é 1 trabalho de campo com levantamento de dados, aplicação de inquéritos, questionários, entrevistas ou

outros métodos de recolha adequados, tratamento dos dados e análise dos mesmos.

- Como indicador de input temos 100 empreendedores inquiridos, por parceiro.

Análise e disseminação de resultados:

- 1 Publicação, em formato papel e digital, de estudo de avaliação do impacto, incluindo a metodologia, da terceira missão;
- 1 Publicação em formato papel e digital de 9 casos de estudo (histórias empreendedoras);
- 9 Vídeos de casos de estudos (histórias empreendedoras);
- 1 Portal agregador dos resultados apurados pelo Observatório: metodologia, dados-síntese (tableau de bord), estudos, casos-tipo, vídeos e distinções/chancelas;
- 3 eventos de apresentação pública e discussão dos resultados do Observatório.